

PRODUÇÃO DE MUDAS NATIVAS: SUSTENTÁCULO PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Rogério de Moura Xavier;¹ Rogério Ferreira da Silva²

¹Bolsista PIBEX/UEMS, Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia, Unidade Universitária de Glória de Dourados, Glória de Dourados, MS, CEP: 79730-000. E-mail: moura.xavier@yahoo.com.br; ²Professor Adjunto, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Glória de Dourados, Glória de Dourados, MS, CEP: 79730-000. E-mail: rogerio@uems.br.

Área de conhecimento do CNPq: 50200003 - Recursos Florestais e Engenharia Florestal

Resumo: O projeto tem como objetivo principal a produção de mudas de espécies nativas visando promover a educação ambiental à comunidade escolar, estimulando o para um protagonismo e sensibilidade ambiental despertando um olhar diferenciado para a natureza. As atividades estão sendo desenvolvidas na Escola Municipal Rural Pólo Monte Azul, situada no Assentamento Taquaral, Corumbá, MS. O projeto tem contribuído com diversas ações junto à comunidade escolar, tais como: formação de agentes multiplicadores e a sensibilização a comunidade escolar nas questões da importância das relações homem-natureza. Além disso, tem contribuído na formação profissional do grupo de trabalho, possibilitando vivências interdisciplinares.

Palavras-chave: Reflorestamento. Agentes multiplicadores. Comunidade escolar.

Introdução

O Assentamento Taquaral possui em seu território muitos córregos secos que antes cortavam todo o assentamento levando água aos cantos mais longínquos, possibilitando a produção agropecuária, porém com o desmatamento desordenado, as fontes foram secando ficando somente a história contada pelos moradores mais antigos, a falta de conscientização ecológica na exploração dos recursos florestais acarretou prejuízos irreparáveis ao meio ambiente, alterando os ecossistemas e danificando a cadeia alimentar bem como a diversidade local. A diversidade de seres vivos das florestas, é responsável pelo equilíbrio ecológico e, representa um inestimável potencial genético que não pode ser conscientemente ignorado.

No contexto da produção agropecuária, a degradação das terras está relacionada às ações que contribuem para o decréscimo da sustentabilidade da produção agrícola, através da diminuição da qualidade do solo e da água especialmente para consumo humano e, ainda a perda definitiva de biodiversidade devido a processos utilizados no manejo inicial ou antropização do solo causando a deterioração das matas ciliares (MANZATTO et al., 2002). As matas ciliares constituem-se em uma vegetação florestal, localizada nas margens dos rios, córregos, lagos, represas e nascentes, tendo sua importância econômica e ambiental para a conservação da água e dos solos. A ausência da cobertura vegetal das matas ciliares altera as condições locais gerando desequilíbrio ecológico de grandes dimensões (RIBEIRO, 1998).

De acordo com a Lei 7.803/89 que altera o código florestal de 1965, obriga as propriedades rurais terem 20% de suas áreas destinadas à reserva legal, e ainda define limites perante os cursos d'água conhecidos como as APPs (Áreas de Preservação Permanente) em

especial as matas ciliares (áreas inclusas no mesmo percentual). Essas áreas verdes são consideradas de extrema importância na conservação dos recursos hídricos e do solo, além de estar diretamente ligadas a manutenção do clima e ao ciclo do carbono. Uma das últimas definições está na medida provisória nº 2.166-67 de 24 de Agosto de 2001 que altera mais uma vez o código florestal e diz em seu Art. 1º, parágrafo 2º que:

II - Área de Preservação Permanente: área protegida nos termos dos arts. 2o e 3o desta Lei, coberta ou não por vegetação nativa, com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica, a biodiversidade, o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas.

III - Reserva Legal: área localizada no interior de uma propriedade ou posse rural, excetuada a de preservação permanente, necessária ao uso sustentável dos recursos naturais, à conservação e reabilitação dos processos ecológicos, à conservação da biodiversidade e ao abrigo e proteção de fauna e flora nativas.

A escola está presente como agente formador de opiniões e transformadora de ações, sendo responsável pela sociedade. Ao inserir a Educação Ambiental em seu currículo, ela fortalece e sensibiliza a comunidade escolar sobre as questões ambientais. Assim, o projeto tem como objetivo principal a produção de mudas de espécies nativas visando promover a educação ambiental à comunidade escolar, estimulando o para um protagonismo e sensibilidade ambiental despertando um olhar diferenciado para a natureza.

Material e Métodos

O projeto está sendo desenvolvido na Escola Municipal Rural Pólo Monte Azul, situada no Assentamento Taquaral, Corumbá, MS. A escola integra 299 alunos, 16 professores, 03 técnicos administrativos e 02 coordenadores. O assentamento é composto por 394 famílias, perfazendo o total de 1198 pessoas.

Para alcançar os objetivos propostos no projeto as atividades previstas foram divididas de forma a serem realizadas na escola Monte Azul e na Unidade Universitária de Glória de Dourados. Para tanto, será utilizada a pedagogia da alternância, conforme esclarece Andrade et al (2008), A Pedagogia da Alternância consiste numa metodologia de organização do ensino que conjuga diferentes experiências formativas distribuídas ao longo de tempos e espaços distintos, tendo como finalidade uma formação profissional. Desta forma, indo ao encontro que propõe o Projeto Político Pedagógico:

A proposta pedagógica do Curso, vinculada à Pedagogia da Alternância, consiste em distribuir o tempo de formação do aluno em períodos de vivência na Universidade e em campos de atuação profissional. Essa possibilidade de estruturação político-pedagógica conduzirá toda a estrutura do Curso que buscará a conciliação entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão. Com base nesse princípio, a alternância se caracteriza pela conciliação do tempo de formação dos alunos em períodos de atividades no ambiente sala de aula e laboratoriais (TE), alternados com outras atividades práticas comunitárias (TC). (ANDRADE et al, 2008)

As atividades a serem realizadas na Escola Monte Azul, iniciaram-se com a conscientização dos alunos através de palestras sobre a importância da preservação ambiental bem com a produção e consumo de alimentos orgânicos. Aos alunos do 8º e 9º ano foram apresentadas as atividades projeto proposto, neste encontro foram discutidos os objetivos e a

ações a serem desenvolvidas, a revitalização da área verde da escola (trilha ecologia e área de entorno), a importância da preservação das espécies arbóreas e o seus valores ambientais e econômicos. Ao final do encontro foi marcada uma visita a trilha ecológica onde os alunos tiveram contato com algumas das espécies nativas da região.

De forma a promover a capacitação dos alunos em como produzir e preparar mudas, a Embrapa Pantanal realizará no mês de agosto de 2011, um curso sobre produção de mudas, onde os alunos envolvidos no projeto obterão noção de técnicas de produção de mudas por estaquias e sementeiras, para tanto foi realizada uma reunião com a coordenação da escola, e o pesquisador da Embrapa Pantanal responsável por ministrar o curso. Concomitantemente, os alunos estão realizando a coleta de sementes de acordo com a disponibilidade das espécies, para em seguida aplicarem as técnicas aprendidas no curso. A sementeira será feita em embalagem em que permanecerá durante todo o processo de produção. O processo de produção de mudas nativas conta com estruturas didáticas, adaptadas e baratas, que podem ser aplicados pelos alunos em suas propriedades. As atividades na Escola Monte Azul foram realizadas no período de alternância no tempo comunidade.

No período tempo escola (1º semestre 2011), foi destinado para a leitura referente a produção de mudas e no desenvolvimento de atividades ligadas ao projeto, entre as atividades realizadas foi o início da construção de um viveiro de mudas no projeto PAIS (Produção Agroecológica Integrada e Sustentável) implantado na Unidade Experimental da UEMS, Unidade Glória de Dourados. Como forma de aproveitar a potencialidade do projeto como instrumento de educação ambiental, este viveiro tem como foco principal integrar as várias fontes e recursos de aprendizagem, no dia a dia da universidade gerando fonte de observação e pesquisa exigindo uma reflexão diária por parte dos educadores e educandos envolvidos.

As outras atividades previstas no projeto serão desenvolvidas no período tempo comunidade (2º semestre 2011), onde se prevê o plantio das espécies produzidas no lote dos alunos e a realização de uma reflexão junto a comunidade local referente a importância da criação da área de reserva legal suas propriedades e o seu manejo sustentável para a produção.

A avaliação será feita no decorrer do projeto de forma diagnóstica, observando os aspectos do desenvolvimento afetivo e cognitivo do aluno. Será também observado se houve mudança no comportamento em relação aos cuidados que devemos ter com o meio ambiente.

Resultados e Discussão

Inicialmente, o projeto foi apresentado ao corpo docente da escola, onde as atividades foram discutidas e planejadas conjuntamente. A escola tem um histórico de ações voltadas para a conscientização ambiental, onde todos os professores estão envolvidos. Conjuntamente, as ações do projeto propiciaram fortalecimento destas atividades, como a revitalização do viveiro e minhocário escolar.

Ao longo do projeto, observou-se interesse da comunidade escolar, principalmente os alunos, pelas atividades executadas (foto 1). No primeiro encontro realizou-se um levantamento do conhecimento prévio dos alunos em relação às espécies nativas. Neste levantamento notou-se que as espécies elencadas eram de valor comercial.



Foto 1: reunião de apresentação do projeto aos alunos / Fonte: arquivo

Após as visitas a trilha ecológica, auxiliada pelo coordenador da escola e morador do assentamento desde a sua fundação (foto 2), constatou-se a sensibilização em relação as espécies nativas frutíferas, que nem sempre são vistas com valor comercial.



Foto 2: visita a trilha ecológica

A visita a trilha ecológica serviu como subsidio didático para atividade pedagógica que envolveu as disciplinas de português, inglês e informática.

No final de todas as ações, os alunos se comprometeram a realizar atividades de coletas de sementes e que serão orientados pelo curso ministrado pelos pesquisadores da Embrapa pantanal. Além disso, realizarão em suas propriedades a implantação das espécies nativas produzidas pela ação do projeto. Para próxima etapa que acontecerá no tempo comunidade no 2º semestre, esta prevista uma reunião com os pais para apresentação da produção de mudas realizadas pelos próprios alunos e uma reflexão sobre a implantação e o uso sustentável da reserva legal.

Conclusões

Uma etapa das atividades foi realizada, todavia, percebe-se a motivação dos alunos nas atividades voltadas a produção de mudas. Principalmente com a possibilidade de implantação das espécies que eles produziram em suas propriedades e ainda visualizam a possibilidade de se trabalhar com produção de espécies apícolas e/ou espécies para produção de forragem, que pode contribuir com geração de renda;

Agradecimentos

Ao PIBEX/UEMS, pelo apoio financeiro. À Embrapa Pantanal, pelo apoio nos cursos e palestras.

Referências

BRASIL. Medida provisória nº 2.166-67 de 24 de Agosto de 2001. Altera os arts. 1o, 4o, 14, 16 e 44, e acresce dispositivos à Lei no 4.771, de 15 de setembro de 1965, que institui o Código Florestal, bem como altera o art. 10 da Lei nº 9.393, de 19 de dezembro de 1996, que dispõe sobre o Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural - ITR, e dá outras providências. Disponível em:

<http://www.mp.go.gov.br/portalweb/hp/9/docs/medida_provisoria_no_2.166-67_de_24_de_agosto_de_2001.pdf>. Acesso em 15 ago 2011.

MANZATTO, C.V.; JUNIOR, E.F.; PERES, J.R.R. **Uso agrícola dos solos brasileiros**. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2002. 174p.

MARQUES, M. O. **A formação do profissional de educação**. 2. ed. Ijuí: Editora Unijui, 1997. 240p.

RIBEIRO, J.F. **Cerrado: matas de galeria**. Planaltina: EMBRAPA-CPAC, 1998. 164p.

ANDRADE, L.P.; [et al]. **Projeto pedagógico do curso superior de tecnologia em agroecologia**. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/ Unidade Universitária Glória de Dourados. Glória de Dourados, MS. 2008. 66p.